



A seleção de conteúdos de Filosofia da Educação em cursos de licenciatura em Pedagogia

Adelino Francklin, Marcos Vinícius José de Moura

RESUMO: A disciplina de Filosofia da Educação, geralmente é ofertada em cursos de formação de professores. Levando em consideração as distintas perspectivas teóricas para se estudar essa área, questiona-se quais seriam os temas e referências mais utilizados nos diferentes cursos de licenciatura em Pedagogia em universidades públicas federais para essa disciplina. Nesse sentido, esse artigo visa analisar as ementas de Filosofia da Educação de cursos de Pedagogia presenciais em universidades públicas federais. Tendo em vista as limitações de carga horária para a oferta dessa disciplina, a aquisição de livros da área para as bibliotecas universitárias e a possível lacuna na formação acadêmica dos docentes que ministram a disciplina, torna-se relevante evidenciar os conteúdos e referências mais pertinentes para essa área. A pesquisa é bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa. Foram consultadas 81 ementas, disponíveis nos *sites* institucionais das universidades. Constata-se que alguns temas recorrentes na ementa são coerentes com a proposta da disciplina, a exemplo dos aspectos axiológicos na prática docente; o pensamento filosófico, educacional e pedagógico brasileiro; os pressupostos epistemológicos da educação e a relação entre filosofia e educação. Quanto às referências, obras introdutórias à Filosofia e Filosofia da Educação são as mais recomendadas, provavelmente pelo fato de terem uma linguagem mais clara e didática.

Palavras-chave: Ementas. Filosofia da Educação. Licenciaturas.

The selection of Philosophy of Education contents in Pedagogy degree courses

ABSTRACT: The subject of Philosophy of Education is generally offered in teacher training courses. Taking into account the different theoretical perspectives for studying this area, the question is what would be the most used themes and references in the different Pedagogy degree courses at federal public universities for this discipline. In this sense, this article aims to analyze the Philosophy of Education syllabuses of face-to-face Pedagogy courses at federal public universities. Taking into account the workload limitations for offering this subject, the acquisition of books in the area for university libraries and the possible gap in the academic training of teachers who teach the subject, it becomes relevant to highlight the most pertinent contents and references for this area. The research is bibliographic, documentar and with a qualitative approach. 81 menus were consulted, available on the universities' institutional websites. It appears that some recurring themes in the syllabus are coherent with the purpose of the discipline, such as the axiological aspects in teaching practice; Brazilian philosophical, educational and pedagogical thought; the epistemological assumptions of education and the relationship between philosophy and education. As for references, introductory works to Philosophy and Philosophy of Education are the most recommended, probably due to the fact that they have clearer and more didactic language.

Keywords: Menus. Philosophy of Education. Degrees.

1. Introdução

Nos currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia constam, geralmente, disciplinas de conteúdos filosóficos da educação. Ainda que haja diferentes denominações, na maioria dos casos a nomenclatura mais utilizada para as disciplinas voltadas para essa área é Filosofia da Educação.

Foi na década de 1930, que a área de Filosofia da Educação consolidou-se no Brasil, tornando-se parte do currículo das Escolas Normais e também uma área “responsável por fundamentar os pressupostos teóricos a orientar axiologicamente a educação, tanto no âmbito político educacional, quanto pedagógico” (Pagni, 2015, p. 14). Com isso, ela tornou-se parte das Ciências da Educação, onde, junto com outras áreas como História, Psicologia e Sociologia, passou a fazer um trabalho interdisciplinar na área educacional (Aguar, 2016).

Tendo em vista que existem diferentes perspectivas teóricas para se estudar Filosofia da Educação, questiona-se quais seriam os temas e referências mais utilizados nos diferentes cursos de licenciatura em Pedagogia em universidades públicas federais.

Este artigo assume o objetivo de analisar as ementas das disciplinas de Filosofia da Educação, de cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas federais, levando-se em consideração uma possível identidade epistemológica apontada por autores consagrados da referida área.

A disciplina de Filosofia da Educação é uma das disciplinas de fundamentos da educação, que colabora para a formação teórica de futuros docentes. Tendo em vista as limitações de carga horária para a oferta dessa disciplina, a aquisição de livros da área para as bibliotecas universitárias e a possível lacuna na formação acadêmica dos docentes que ministram a disciplina, torna-se relevante evidenciar os conteúdos e referências mais pertinentes para essa área. Não se trata de apresentar uma hierarquia de conteúdos, mas de constatar o que pode ser priorizado na disciplina para contribuir com a qualidade da formação docente.

A pesquisa realizada é bibliográfica, tendo consultado diferentes publicações acadêmicas sobre a disciplina de Filosofia da Educação. É também documental, com a consulta às ementas da disciplina de Filosofia da Educação de cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades públicas federais brasileiras. Entendemos que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (Marconi; Lakatos, 2010, p. 157).

Assumimos uma abordagem qualitativa, que tem sua base “enraizada na interpretação de uma dada realidade humana em sua totalidade e não na sua quantificação” (Souza; Kerbauy, 2017, p. 31). Nesse sentido, o quantitativo de temas e referências de Filosofia da Educação consultados nas ementas não foram analisados no âmbito quantitativo, mas qualitativos, visto que não é por haver números em uma pesquisa que defina sua abordagem, mas sim o tipo de análise que se propõe.

O recorte da pesquisa para universidades públicas federais foi necessário pelo elevado número de universidades que existem no Brasil. Já a opção pelos cursos de licenciatura em Pedagogia ocorreu por possuírem, geralmente, uma carga horária maior de conteúdos de fundamentos filosóficos em relação aos outros cursos de formação de professores.

2. A Filosofia e a Filosofia da Educação no ensino superior brasileiro

O ensino de Filosofia na educação básica, no Brasil, sofreu diversas interrupções ao longo da história. O exemplo mais recente foi durante a ditadura militar brasileira, em que a disciplina já era facultativa, e com a Lei 5.692 de 1971, foi banida do currículo escolar. A partir de 1982, próximo ao contexto da redemocratização do país, voltou a ser ofertada opcionalmente. Com a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N° 9.394 do ano de 1996, a oferta da Filosofia como componente curricular passou a ser mais defendida, apesar de continuar sendo não obrigatória. É nesse cenário que áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais também retomaram um espaço significativo no currículo nos cursos de licenciatura em Pedagogia (Santos; Santos; Lima, 2023).

A oferta ou não da disciplina de Filosofia na educação básica afetou também o ensino superior, devido ao fato de haver uma redução de professores licenciados na área de Filosofia. No entanto, mesmo prejudicada, sua presença continuou existindo nos cursos de formação de professores. Nesse sentido:

A presença da filosofia no currículo do curso da Pedagogia no Brasil nunca foi muito representativa e sua função no desenvolvimento do curso sempre foi pouco explícita. Porém, em razão da importância que a filosofia teve no desenvolvimento do pensamento ocidental, especialmente do pensamento católico, ela sempre foi incluída no rol das disciplinas dos “fundamentos”, como base da formação dos pedagogos e dos professores. (Mühl e Mainardi, 2017, p. 8).

O ensino da filosofia deve ser oferecido visando o desenvolvimento pleno do estudante de licenciatura para que, futuramente, quando este se tornar um profissional da educação, tenha o domínio básico de um referencial teórico que o auxilie a desenvolver um pensamento crítico e assim consequentemente despertar também esse poder de reflexão em todos os educandos.

2.1 A importância da filosofia para a prática e formação docente

A oferta da disciplina de Filosofia e suas diferentes áreas, a exemplo da Filosofia da Educação, apresenta contribuições significativas para a formação de futuros docentes. Isso ocorre, pelo fato de que a partir do momento em que um profissional se torna licenciado, espera-se que este tenha o conhecimento necessário para lidar com as adversidades comuns ao ambiente escolar.

Para cursos de licenciaturas, a disciplina de Filosofia da Educação é mais relevante que a disciplina de Filosofia. Isso se deve ao fato de que a primeira, por meio dos fundamentos da educação, busca a superação dos problemas enfrentados no meio educacional. Logo, a qualidade do ensino de filosofia na educação superior reflete diretamente na educação básica. Conforme afirma Severino (2017):

A Filosofia da Educação como disciplina nos cursos de formação de professores deve cumprir o papel de colocar questões que auxiliem os futuros professores a

compreenderem sua própria atividade para que possam estar efetivamente na condução consciente de sua prática (Severino, et al, 2017, p. 11).

A Filosofia e a Filosofia da Educação não deve ser uma disciplina isolada ou distante dos estudantes. Ela deve ser encarada como algo presente no cotidiano de todos (Lima, 2021), pois, algo muito recorrente tanto na educação básica quanto no ensino superior é a estranheza causada nos alunos quanto à filosofia, principalmente pelo uso de termos específicos da área.

Outro ponto fundamental que especifica a importância e a solidez da Filosofia da Educação é a relação que a mesma tem entre a teoria e a prática, visto que ela não é utópica, portanto, não tem somente embasamento teórico, funcionando também perfeitamente quando aplicada à prática educacional. Exemplo são as contribuições do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, em que suas obras até os dias de hoje continuam atuais e indispensáveis para a fundamentação do pensamento filosófico educacional (Mendonça; Adaid, 2018).

Ao observar a acepção formal de educação, qual seja, aquela relativa às instituições de ensino e às práticas pedagógicas, se observa a importância de se voltar para as questões teóricas e, em seguida, delimitar objetivos viáveis que possibilitem sua implementação. Em outras palavras, a reflexão sobre a problemática da educação aponta para a importância de se voltar para os fundamentos filosóficos, mas sem esquecer sua utilidade prática e seu propósito com a realidade da experiência educacional. (Mendonça; Adaid, 2018, p. 138-139).

Desse modo, os estudos da área de Filosofia da Educação contribuem para a valorização da teoria, quanto da prática, em uma relação dialética. Sua tarefa deve ser, principalmente, epistemológica, antropológica e axiológica (Severino, 2011). Essas três tarefas, que também são temas contemplados na disciplina de Filosofia da Educação, deveriam fazer parte de toda ementa dessa disciplina em cursos de formação de professores.

2.3 O neotecnismo nos cursos de formação de professores

Mesmo com as publicações acadêmicas e científicas que evidenciam a importância de ofertar Filosofia da Educação nos cursos de licenciatura, a disciplina tem sofrido com uma diminuição de carga horária nos cursos de mesma categoria em Pedagogia e nos demais cursos de formação de professores (Mühl; Mainardi, 2017). Nesse contexto, no que tange ao curso de Pedagogia, observa-se que “o pedagogo atua em diversas áreas e modalidades profissionais, com destaque para a

pedagogia hospitalar e empresarial. Assim, o currículo do Curso de Pedagogia ganhou um caráter mais técnico” (Santos; Santos; Lima, 2023, p. 3-4).

O abandono dos aspectos filosóficos e humanos em detrimento de um ensino tecnicista, pautado somente em reproduzir determinados conteúdos, não se atendo a importância de aspectos fundamentais em cursos de licenciaturas, gera lacunas na formação de docentes. O que ocorre então, é a total desconsideração das relações históricas e sociais que, juntas, formaram a sociedade contemporânea e suas relações de poder e, principalmente desigualdade. Com isso, há ainda uma quebra na conexão entre união e troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Na perspectiva de Freire (1980), a educação é um processo dialógico e comunicativo, onde há uma união entre os diferentes sujeitos desse processo e que constroem inúmeros conhecimentos, logo, ao passo que ensinam, também aprendem. O homem é tido como um ser consciente de suas limitações, porém, essa consciência só é obtida através da prática da educação crítica.

A educação é “portadora de esperança e corresponde à natureza histórica do homem. Ela afirma que os homens são seres que se superam, que vão para a frente e olham para o futuro”. (Freire, 1980, p. 42). Quando há a quebra dessas relações educacionais, o que tende a prevalecer é uma educação puramente técnica, que o pensador brasileiro conceituou como educação bancária, num processo em que o professor somente deposita conhecimentos e o aluno somente os absorve, não havendo assim nenhuma interação ou reflexão crítica (Freire, 1980).

Com o prevalecimento dessa visão tecnicista de educação cada vez mais comum nos cursos de formação de pedagogos, o que acontece também é o afastamento entre a própria Filosofia da Educação e a Pedagogia, visto que houve a “perda da função justificadora da primeira e o reducionismo instrumental da segunda” (Mühl; Mainardi, 2017, p. 9).

Para Mühl e Mainardi (2017), no contexto brasileiro, historicamente tanto a Filosofia quanto a Filosofia da Educação, em muitas situações, serviram para reproduzir para os docentes em formação as necessidades e ideias da cultura dominante. Portanto, quase nunca há um pensar crítico e filosófico acerca dos métodos de alienação e dominação utilizados ao longo dos cursos de formação de professores. Para que haja uma quebra nesse processo de subserviência entre discentes e cultura dominante, faz-se necessário o diálogo que vise a cooperação mútua entre a Filosofia e a Educação. (Mühl; Mainardi, 2017).

Há quem considere a necessidade de uma revisão interna na Filosofia da Educação, para que esta seja feita de maneira crítica, a fim de abranger seus principais problemas, autores e correntes de pensamento (Albuquerque, 2003). O motivo para a realização dessa revisão é seria o de que a partir da década de 1990 a produção acadêmica e científica na área reduziu bastante. Muito disso se deve

à reformulação do curso de Pedagogia, em que a disciplina de Filosofia da Educação sofreu uma redução em sua carga horária e, em muitos casos, teve seus conteúdos desmembrados e estes passaram a ser ofertados em outras disciplinas (Gallo, 2007). Por outro lado,

A despeito do relativo declínio no âmbito das publicações da área, o período compreendido entre meados dos anos de 1990 e o início dos anos de 2000 é bastante rico no que concerne aos esforços em prol da organização e mapeamento da produção teórica, delimitação temática e demais estudos sobre a identidade e especificidade da filosofia da educação. Esse esforço teórico e de sistematização ocorre a partir da criação do Grupo de Trabalho (GT) – Filosofia da Educação, cujo primeiro encontro ocorre na 17ª reunião da ANPED, realizado no ano de 1994 (Mota, 2013, p. 28).

É importante entender que a Filosofia da Educação enquanto disciplina ainda não está totalmente consolidada, visto que a tendência tem sido uma redução cada vez maior e consecutiva de sua oferta nos cursos de formação de docentes. Pagni (2014, p. 773) utiliza a expressão “crise enquanto disciplina” para descrever, através de uma perspectiva histórica, os diferentes cenários e desafios enfrentados pela Filosofia da Educação no âmbito acadêmico brasileiro ao longo dos últimos anos.

3. Os principais desafios enfrentados nos cursos de formação de professores

Atualmente há uma forte necessidade de alterações na estrutura curricular das universidades no que se refere aos cursos de formação de docentes, mas não só isso, essa reforma deveria abranger também o exercício com foco na formação inicial dos universitários, superando a ideia de somente cumprir restritamente os objetivos previstos pela legislação já que o cenário social e político nacional muda constantemente. Logo, é importante que a prática docente esteja alinhada com essas possíveis transformações, pois “o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas” (Leite et al, 2018, p. 724).

Ao passo que existe essa necessidade de mudanças no currículo acadêmico, o que ocorre no Brasil entre as licenciaturas é uma estagnação e abertura muito pequena para possíveis transformações, com cursos que “segregam a formação na área específica dos conhecimentos pedagógicos, dedicando parte exígua de seu currículo às práticas profissionais docentes, às questões da escola, da didática e da aprendizagem escolar” (Gatti, 2014, p. 39). Destarte, cada curso tende a priorizar somente seus conteúdos temáticos teóricos, formando profissionais inaptos para resolver os problemas demandados pela realidade escolar e incapacitados até mesmo para trabalhar em grupo.

Para superar os diferentes problemas educacionais, enfatiza-se a relevância de uma reformulação curricular nos cursos de licenciaturas, que busquem “favorecer práticas pedagógicas envolvendo as diferentes áreas e sem desconsiderar as particularidades de cada uma delas.” (Leite et al, 2018, p. 728). No entanto, enquanto esse processo não se concretiza, o que ocorre é uma “falta de propostas curriculares que façam interação entre a escola, os conhecimentos específicos e pedagógicos, a docência e a sociedade” (Mindal; Guérios, 2013, p. 27).

Conforme afirma Gatti (2018, p. 38), “não temos coerência entre a política de formação inicial de professores e as necessidades da educação escolar e sua qualidade, especialmente em seus níveis iniciais”, ou seja, parte da carga-horária acaba sendo ocupada desnecessariamente com temáticas pouco ou nada aproveitáveis para os alunos, e, se revistos esses projetos de curso, poderiam dar lugar para um aumento da carga-horária de assuntos realmente importantes que não têm um tempo mínimo adequado ao decorrer da graduação. Nesse sentido, Leite et al. (2018, p. 728), afirmam que precisamos superar:

A desarticulação entre a proposta pedagógica e a organização institucional dos cursos de licenciatura; o isolamento das instituições formadoras diante das novas dinâmicas culturais e demandas sociais apresentadas à educação escolar; o distanciamento entre a formação docente e os sistemas de ensino da educação básica; a desconsideração do repertório de conhecimentos dos docentes em formação; a falta de clareza sobre quais são os conteúdos que o futuro professor deve aprender e a restrição da atuação do futuro professor à regência em sala de aula, sem considerar as demais dimensões da sua atuação profissional.

A maior parte da baixa carga-horária destinada nos cursos de licenciaturas para a prática docente se encontra distribuída através do estágio supervisionado, que “está no centro do problema complexo de articulação entre as duas dimensões básicas da formação do futuro professor, uma voltada ao aspecto teórico, outra para o prático” (Lüdke, 2013, p. 123). Para esse componente curricular a legislação prevê uma carga horária mínima de 300 horas. Essa fase normalmente se inicia na metade das licenciaturas, mas pode variar de acordo com cada programa das diferentes universidades (Lüdke, 2013).

No Brasil, uma reformulação nas estruturas universitárias é difícil pelo fato de que o país possui “uma cultura acadêmica acomodada e num jogo de pequenos poderes, como interesses de mercado de grandes corporações” (Gatti, 2014, p. 36), em que o desenvolvimento intelectual e social não é o foco, pois os objetivos consistem no lucro das grandes empresas e o trabalho em função das exigências do mercado burguês, responsável por controlar inúmeros setores da sociedade,

acarretando assim na mudança dos currículos dos cursos de formação de professores, como ocorre com a Pedagogia (Mindal; Guérios, 2013).

3.1 A Resolução CNE/CP n. 2/2019 e a precarização da formação docente

Com a elaboração da LDB de 1996, “o Conselho Nacional de Educação - CNE foi impelido a elaborar diretrizes curriculares para os diferentes níveis e etapas educacionais” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 362). No ano de 2015 ocorreu a aprovação das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 364), que de maneira inédita, passava a existir um documento que procurava ligar a formação inicial e a continuada, abrangendo o ensino superior e a educação básica, tornando assim possível um diálogo entre escola e universidade (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020).

A Resolução CNE/CP n. 2/2015 era muito bem-vista no meio acadêmico, representando, inclusive, um grande avanço para a educação brasileira, pois, significava uma melhor estruturação dos currículos dos cursos de formação docente, visando promover um preparo mais eficiente de profissionais capacitados em todas as universidades brasileiras. A resolução consistia na:

elaboração de um projeto institucional de formação de professores por partes das instituições formadoras, a indicação da base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 364).

O documento estabelecia que seria priorizado um modelo de educação humanitário, onde ela deve ser vista como “a chave para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas” (Gatti, 2014, p. 35) e não como uma ferramenta para a reprodução e fixação dos discursos de uma classe opressora sobre outra oprimida. A resolução trouxe ainda à tona a temática da gestão educacional e assuntos como a diversidade, seja ela dos indivíduos, culturas e informações (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020). Se persistisse então esse modelo, as universidades brasileiras adeptas conseguiriam moldar seus currículos de acordo com suas necessidades e especificidades. Para Gonçalves, Mota e Anadon (2020, p. 377):

É importante ressaltar que as universidades que avançaram no atendimento da Resolução CNE/CP n.2/2015, tinham construído o seu Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. O documento que atendia às diretrizes nacionais em consonância com as peculiaridades locais e com as trajetórias institucionais no campo da formação de professores consolidava a identidade de cada universidade em termos de formação de professores e significava um avanço importante para as licenciaturas.

Durante o governo de Jair Bolsonaro foi aprovada a Resolução CNE/CP n. 2/2019, que estabeleceu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Brasil, 2020). A criação desse documento, conforme nos afirma Moreira (et al, 2022, p. 359), visa “estruturar, padronizar, descrever, determinar, delinear competências para formação docente, configurando-se como retrocesso, retomando modelos já criticados nos fins dos anos 1990 e 2000”.

A BNC de 2019 “busca uma formação pragmática e padronizada, pautada na pedagogia das competências e comprometida com os interesses mercantilistas de fundações privadas” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 366-367), novamente retomando a pauta de priorizar o tecnicismo na educação.

Ao contrário do documento aprovado em 2015, a Resolução CNE/CP n. 2/2019 não possui adesão das universidades públicas, sendo muito criticada no meio acadêmico. Entre os questionamentos, consta o que de que “a legislação vigente carece de substratos teóricos e apresenta recuos na dinâmica pedagógica dos cursos” (Sant Ana, Pinto, 2023, p. 55). Até mesmo a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (ANPEd) criou, ainda em 2019, antes da aprovação da nova Resolução, um documento que defendia a permanência da Resolução CNE/CP n. 2/2015, pois ela foi criada através da participação e “intensa atuação dos professores e correspondia aos ensejos de uma formação sólida, compromissada com a garantia de uma educação de qualidade, atuando concomitantemente com as políticas educacionais” (Freitas; Molina, 2020, p. 73), algo que não ocorreu e nem priorizou a Resolução CNE/CP n. 2/2019.

A ANPEd listou no texto muitos motivos para afirmar sua posição contrária à implementação da resolução. Alguns dos argumentos foram: a limitação do poder de atuação docente, a completa falta de consciência acerca do desigual contexto social e econômico do país e a retomada de ideias e estratégias já utilizadas antes e que fracassaram no cenário da educação nacional (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2019).

Observa-se a predominância da visão tecnicista na educação brasileira atual, desde a educação básica até os cursos de formação de professores. Exemplo é o Novo Ensino Médio, responsável por afetar negativamente a formação dos estudantes, que deveriam chegar com uma base sólida de conhecimentos clássicos para os cursos de licenciaturas.

4. As ementas das disciplinas de Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia nas universidades públicas federais

Para esta pesquisa, foi realizada a consulta de 81 ementas das disciplinas de Filosofia da Educação nos cursos de licenciatura em Pedagogia de 55 universidades públicas federais brasileiras. As ementas foram acessadas, em sua maioria, por meio dos *sites* dessas instituições, onde é possível acessar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Existem também páginas oficiais que disponibilizam até mesmo os programas atualizados da disciplina de Filosofia da Educação.

Os nomes das disciplinas, como “Fundamentos Filosóficos da Educação” e até mesmo “Filosofia da Ancestralidade e Educação”, foram considerados como Filosofia da Educação também. A coleta de dados incluiu as disciplinas de Filosofia da Educação em I e II, para os cursos que ofertam o conteúdo em duas disciplinas.

Vale ressaltar que nem todas as universidades públicas federais do Brasil possuem cursos de licenciatura em Pedagogia, enquanto existem outras que só ofertam na modalidade de Educação a Distância (EaD). Existem casos específicos de algumas instituições que seguem o mesmo PPC de outras.

Quanto aos *sites* institucionais que não disponibilizam os programas das disciplinas foi realizado um contato por e-mail e solicitado o envio dos documentos para que estes também pudessem fazer parte da análise. Tiveram casos em que, mesmo com o contato por e-mail, não foi obtido um retorno, totalizando sete instituições.

Nas universidades que disponibilizam mais de um curso de Licenciatura em Pedagogia, foi definido a escolha de apenas um, sempre priorizando os PPCs mais atualizados. Constatou-se a existência de 192 ementas disponíveis para consulta. Desse total de ementas, 111 não foram analisadas, visto que se priorizou o estudo dos documentos de apenas um curso por universidade pública federal. Em todos os casos, o PPC consultado foi o mais atualizado de cada instituição de ensino superior.

Fizeram parte da delimitação da coleta de dados, os tópicos, as bibliografias básicas e complementares mais comumente utilizadas nas ementas. O quadro 01 visa delinear os assuntos mais abordados.

Quadro 01. Tópicos que se aproximam entre as disciplinas de Filosofia da Educação nas ementas consultadas.

Tópicos	Número de ementas
Aspectos axiológicos (valores morais, éticos e estéticos) na prática docente, na educação, na filosofia e na formação humana.	31
O pensamento filosófico, educacional e pedagógico no contexto brasileiro.	15
Tendências, ideias e influência da filosofia contemporânea.	14
A relação entre a filosofia e a educação.	13
A filosofia como ferramenta para despertar o espírito e o senso crítico-reflexivo humano.	13
Período Moderno: História e Filosofia.	12
Definição e conceito de Filosofia e Filosofia da Educação.	12
Concepções epistemológicas de temas filosóficos e educacionais.	11
Principais correntes, teorias e concepções filosóficas.	11
O entendimento da Paideia grega.	10
A Filosofia da Educação na formação e prática docente.	10
A relação entre política e educação.	10
A relação entre antropologia, filosofia e educação.	09
Leitura dos principais autores e obras relacionados à filosofia e educação.	09
O estudo da filosofia clássica.	08
Filosofia medieval: ideias e influência.	08
As principais tendências e bases da Filosofia e da educação.	07

A origem da Filosofia.	07
Filosofia, educação e a Práxis.	06
Conceituação e concepção acerca do que é a infância.	06
Questões atuais da Filosofia da Educação.	05
Teorias educacionais e filosóficas.	05
A influência cristã: Paideia, filosofia e educação.	05
As principais tendências pedagógicas	04
A concepção de formação humana na Grécia antiga.	04
A educação brasileira no contexto atual.	03
Os paradigmas da educação, história e Filosofia.	03
Os Sofistas.	03
O pensamento marxista na Filosofia.	03

Fonte: Quadro criado pelos pesquisadores, com informações disponibilizadas nas ementas das disciplinas de Filosofia da Educação.

Marcos Antonio Lorieri, um dos autores da área de Filosofia da Educação, considera que são temas essenciais para essa disciplina nos cursos de Pedagogia: 1) o significado da ação educativa; 2) investigação sobre o ser humano; 3) teoria do conhecimento e educação; 4) ética e educação; 5) filosofia social e política relacionadas com educação e 6) estética e educação. (Lorieri, 2017).

Os temas do quadro 01 foram agrupados por semelhanças em relação ao sentido. Constata-se que vários temas elencados estão em sintonia com as ideias de Lorieri (2017), a exemplo dos aspectos axiológicos presentes na educação, sendo listados em 31 ementas. Nessa temática é possível estabelecer uma relação entre ética e educação, bem como estética e educação.

O tópico de Filosofia, educação e Pedagogia no Brasil, elencado em 15 ementas, pode abordar a temática de significado da ação educativa.

As concepções epistemológicas com temas filosóficos e educacionais contemplam a relação de teoria do conhecimento e educação.

Alguns temas são pouco recorrentes, e na perspectiva apresentada anteriormente, deveriam estar mais presentes, a exemplo da relação entre política e educação e antropologia e educação.

O fato de haver temas abordados em número reduzido de ementas não significa que sejam menos relevantes ou não atendam as propostas da disciplina de Filosofia da Educação. Exemplo é o tema “A ecopedagogia, as relações étnico-raciais, a decolonialidade, o feminismo e a emergência de um novo ideário formativo humano”. O contexto atual demanda novas temáticas, de modo que contribua para a formação humana, social e cultural.

O pensamento filosófico e educacional brasileiro consta em 15 ementas. Talvez isso se deva ao fato de que “a preocupação com a formação profissional dos educadores acompanhada por uma reflexão consistente sobre a Educação era insignificante” (Henning, Maurano, 2013, p. 63) até o início da fase republicana no país, visto que somente a partir da década de 1930 é que a Filosofia da Educação passou a existir no Brasil.

Com a Proclamação da República e a criação de mais instituições de ensino, “nos currículos das Escolas Normais que surge o componente curricular designado como Filosofia da Educação e é nesse espaço institucional da formação do magistério que a Filosofia da Educação adentra o ensino e a cultura pedagógica nacional (Severino 2000, p. 273). Logo, é necessário entender que, apesar de se tratar de uma temática relativamente nova no Brasil (em relação a outros países), é muito importante lutar pela afirmação dessa disciplina, algo que já vem ocorrendo nas últimas décadas graças ao trabalho de muitos intelectuais da área.

Nas últimas três décadas, a Filosofia da Educação tem avançado no processo de construção de sua identidade, consolidando seu estatuto como área específica de conhecimento e, assim, marcando sua presença no seio da comunidade mais ampla do campo educacional. As conquistas culturais, acadêmicas e institucionais que dão visibilidade a essa presença representam frutos colhidos de um investimento sistemático por parte de seus praticantes, empenhados, nesse período, em dar-lhe essa condição, em nosso contexto histórico (Severino, 2015, p. 17).

A relação entre Filosofia e Educação, contemplada em 13 ementas, deveria ser um dos principais na disciplina de Filosofia da Educação. Por outro lado, temas que concernem à História da Filosofia ou Filosofia Geral, a exemplo dos sofistas, o estudo da filosofia clássica e filosofia medieval, são contemplados em algumas ementas de Filosofia da Educação, sem ao menos uma relação com a educação. Esses tópicos terão sentido se o docente que ministrar a disciplina não ficar restrito à História da Filosofia, mas estabelecer conexões com a educação.

O quadro 02, a seguir, identifica as bibliografias mais recomendadas nas ementas da disciplina de Filosofia da Educação em cursos de licenciatura em Pedagogia nas universidades públicas federais.

Quadro 02: Bibliografias que se aproximam entre as disciplinas de Filosofia da Educação por meio das ementas consultadas

Bibliografias (Básicas ou complementares)	Número de ementas
ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna.	21
LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez.	18
CHAUÍ, M. Convite à filosofia.	16
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.	16
ADORNO, T. Educação e Emancipação. Paz e Terra: Rio de Janeiro.	15
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica.	13
JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes.	12
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra.	11
KANT, Immanuel. Sobre pedagogia.	11
PAGNI, P. A.; SILVA, D. José da. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp.	11
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação.	10
SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD.	10
ARANHA, M.L.; MARTINS, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia.	08

São Paulo: Moderna.	
GILES, T. R. Filosofia da educação. São Paulo: EPU.	08
CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP.	07
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Editora Ática.	07
ARENDT, H. Entre o passado e o futuro	07
DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDE, Edison A. MUHL, Eldon A. (Orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados.	06
DESCARTES, R. Discurso do Método.	05
GADOTTI, Moacir. Conceção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez.	06
PLATÃO. A República.	06
SAVIANI, Demerval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados.	06
MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez.	05
SAVIANI, D. Escola e democracia.	05
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra.	04
GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez.	04
VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel.	04
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado.	03
SANTO AGOSTINHO. De magistro.	03
DESCARTES, R. Meditações Metafísicas	03
GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo. Ática.	03

GHIRALDELLI, JR. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática.	03
HOMERO. A Ilíada.	03
KNELLER, G. F. Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar.	03
LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola.	03
SEVERINO, A. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes.	03
HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar.	02
ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Moderna.	02
BORNHEIM, Gerd A.(org.). Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix.	02
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.	02
CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles.	02
DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.	02
DEWEY, J. Democracia e educação	02
DURKHEIM, É. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos.	02
GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez.	02
HERBART, Johann Friedrich. Pedagogia geral: deduzida da finalidade da Educação.	02
LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.	02
LUZURIAGA, L. História da educação pública. São Paulo: Cia Editora Nacional.	02

ROUSSEAU, J.J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens, São Paulo: Abril Cultural.	02
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados	02
SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.	02

Fonte: Quadro criado pelos pesquisadores, com informações disponibilizadas nas ementas das disciplinas de Filosofia da Educação.

As bibliografias mais utilizadas são dos autores Maria Lúcia de Arruda Aranha e de Cipriano Carlos Luckesi, ambas intituladas “Filosofia da Educação”. São obras que abordam diversos temas próprios da filosofia da educação com uma escrita didática e objetiva (Francklin; Campos, 2024). A clareza na escrita contribui para os estudos de discentes, que geralmente cursam a disciplina de Filosofia da Educação no primeiro ou segundo período do curso de licenciatura.

Outra obra bastante recomendada nas ementas é “Convite à filosofia”, da filósofa Marilena Chauí. Trata-se de uma obra introdutória acerca da Filosofia. Não é uma obra da área de filosofia da educação, mas provavelmente é indicada por explicar de modo didático, diferentes temas e conceitos filosóficos, contribuindo indiretamente para os estudos de Filosofia da Educação.

O pensamento e obras de Paulo Freire consta em várias bibliografias básicas e complementares. É um dos autores mais citados na disciplina de Filosofia da Educação, por meio das obras “Pedagogia do Oprimido”, “Pedagogia da Autonomia”, “Saberes Necessários à Prática Educativa”, “Educação como prática da liberdade” e de comentadores freireanos.

Obras de Demerval Saviani e Antônio Joaquim Severino constam em número considerável de ementas, sendo ambos, autores consagrados na área de Filosofia da Educação.

A ausência de atualização de alguns PPCs e a defasagem dos acervos de algumas bibliotecas universitárias implicam em recomendações pouco adequadas para a área de Filosofia da Educação. Um dos motivos são as restrições orçamentárias que impossibilitam o investimento necessário para aquisição de obras físicas nas bibliotecas das universidades públicas federais e isso acaba

representando uma grande barreira para o desenvolvimento pleno desses acervos (Sales; Machado, 2023).

De resto, constata-se que algumas referências que constam nas referências são mais pertinentes para a área de Sociologia da Educação, a exemplo da obra de Émile Durkheim e de Pierre Bourdieu com Jean Claude Passeron. Outras referências são mais apropriadas para a disciplina de Filosofia, tais como a obra Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, de Marilena Chauí e Os filósofos pré-socráticos, de Gerd A. Bornheim.

5. Considerações Finais

Após a consulta e análise detalhada de 81 ementas de disciplinas voltadas para os aspectos filosóficos da educação de cursos de licenciatura em Pedagogia de 55 universidades públicas federais do país, constatou-se algumas aproximações e distanciamentos de temas e bibliografias.

Não é o número de citações ou recomendações que define a identidade epistemológica de uma disciplina. No entanto, a recorrência de alguns temas contribui para pensarmos sobre o que é comum nessa área, a exemplo dos aspectos axiológicos na prática docente; o pensamento filosófico, educacional e pedagógico brasileiro; os pressupostos epistemológicos da educação e a relação entre filosofia e educação.

A lacuna na formação de estudantes em relação aos estudos de Filosofia talvez seja um dos motivos para que referências introdutórias dessa área sejam incluídas nas ementas de Filosofia da Educação, a exemplo da obra Convite à Filosofia, de Marilena Chauí. As obras de Cipriano Carlos Luckesi e de Maria Lúcia Arruda Aranha, intituladas Filosofia da Educação, talvez sejam muito recomendadas devido à linguagem acessível e didática.

A gama de conteúdos e referências listadas nas ementas consultadas revelam diversas possibilidades de estudos da área de Filosofia da Educação, mas também o cuidado que os docentes dessa disciplina precisam ter para não se distanciarem do que é essencial para a formação acadêmica dos estudantes de cursos de licenciatura em Pedagogia.

Esse artigo não pretende estabelecer a ementa ideal para a disciplina de Filosofia da Educação, mas colaborar para a reflexão sobre o que é pertinente e o que não é, para os estudos de licenciandos em Pedagogia no que concerne aos conteúdos de fundamentos filosóficos da educação. Demarcar o que é relevante nessa disciplina e evidenciar as suas contribuições é um passo na luta contra a visão tecnicista e neoliberal que ameaça a formação inicial de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thomas Blunt Portella de. *Filosofia da Educação: uma discussão sobre sua identidade na constituição como disciplina no Brasil*. 2016. 68f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2016.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia. O ensino de filosofia da educação em questão. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, Brasília, n 1, p. 1-11, nov. 2003.

ANA, Wallace Pereira Sant; DE ANDRADE PINTO, Umberto. A resolução CNE/CP n. 2/2019 e as implicações para a formação de professores e pedagogos. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 9, n. 3, p. 50-69, 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *Uma formação formatada: posição da ANPED sobre o “Texto Referência - Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores Da Educação Básica”*. ANPED, 2019. Disponível em: <https://forum.anped.org.br/news/posicao-da-anped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de>. Acesso em: 24 de jul. 2024.

CAMOZZATO, Bruna Koglin. A filosofia, a formação do educador e as práticas educativas, p. 65-79. In: *Filosofia da Educação*. CAMOZZATO, Bruna Koglin; et al. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lúcia Pereira. Ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais brasileiras. *Revista brasileira de educação especial*, v. 22, p. 413-428, 2016.

DA SILVA, Darcy Cleide Bezerra; et al. A contribuição da filosofia da educação na prática docente. In: PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva. *Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências*. v.5, p. 160-164, 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L176C14.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2023

DE FREITAS, Suzana Cristina; MOLINA, Adão Aparecido. Estado, políticas públicas educacionais e formação de professores: em discussão a nova resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019. *Pedagogia em Foco*, v. 15, n. 13, p. 62-81, 2020.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; BRANDÃO, Ana Carolina Pessoa; DE ALCÂNTARA BRAÚNA, Rita de Cássia. Condições de trabalho docente em uma universidade pública. *Revista*

Eletrônica Pesquiseduca, v. 7, n. 14, p. 358-384, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/405/pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FRANCKLIN, Adelino; CAMPOS, Elissa Viana Silva. As ementas das disciplinas de filosofia da educação em cursos de licenciatura em pedagogia, p. 29-44. In: *Os Múltiplos Olhares sobre a Educação*. Francklin, Adelino; REIS, Egberto Pereira dos. São Paulo: Editora Dialética, 2024. 188 p.

FREIRE, Paulo. *Conscientização – teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GALLO, Sílvio. Filosofia da educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1083/823>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista Usp*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os Retrocessos na Formação de Professores. *Revista Formação em Movimento*, v. 2, n. 4, jul./dez., p. 360-379, 2020. Disponível em: <https://www.costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610/896>. Acesso em: 24 jul. 2024.

HENNING, Leoni Maria Padilha; DOS SANTOS MAURANO, Laura Maria. Filosofia da Educação brasileira, origem e importância. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)*, n. 21, nov./abr., p. 47-71, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4627/4217>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yyCJRCdt8bMZXSshfrdQRNBM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LIMA, Janio Robson Rocha. A importância da filosofia na docência do ensino superior nos cursos de licenciatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, São Paulo, v.7.n.1, p. 291-306, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/451/257>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LORIERI, Marcos Antônio. Ideias para a disciplina de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia. In: BANNELL, Ralph Ings et al. *Filosofia da Educação: entre a formação de educadores e a qualificação profissional*. São Paulo: Cortez, 2017.

LÜDKE, Menga. O lugar do estágio na formação de professores. *Educação em Perspectiva*, v. 4, n. 1, jan./jun., 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6619/2725>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINDAL, Clara Brener; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 50, out./dez., p. 21-33, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/GQp3jJm4ZqvRnFz5fWqvSpw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe Alves Pereira. Experiência e Educação no pensamento educacional de John Dewey: teoria e prática em análise. *Prometheus-Journal of Philosophy*, Ano 11, n. 25, jan./mai., 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/8614/6848>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOREIRA, Marcelo Ricardo, et al. Políticas de formação de professores no Brasil numa perspectiva discursiva: uma análise da Resolução CNE/CP 02/2019. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 6, n. 1, p. 353 - 364, 2022. Disponível em:

<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/168/185>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOTA, Fernanda Antônia Barbosa da. Entre a educação e a filosofia: aspectos históricos da filosofia da educação como disciplina acadêmica e campo de investigação. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 39, p. 19-30, 2013. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n39/v22n39a03.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MÜHL, Eldon Henrique; MAINARDI, Elisa. A Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia do Brasil: da obrigatoriedade à dispensa progressiva. *Filosofia e Educação [RFE]*, Campinas, v. 9, n. 2, 2017, p. 7-22. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8649598>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PAGNI, Pedro Angelo. Filosofia da Educação no Brasil: concepções, impasses e desafios para a sua constituição como campo de pesquisas e o seu Ensino nas duas últimas décadas. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 773-808, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/fc81ce1c-231a-4611-9d25-61f7474f7e41>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PAGNI, Pedro Angelo. Filosofia da Educação no Brasil: uma particular experiência do pensar na educação? *Ixtli - Revista Latinoamericana de Filosofía de la Educación*, v. 2, n. 3, p. 11-42, 2015. Disponível em:

https://www.academia.edu/80964401/Filosofia_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil_uma_particular_experi%C3%Aancia_do_pensar_na_educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 jul. 2024.

SALES, Wesleyne Nunes de; MACHADO, Raymundo das Neves. Análise das políticas de formação e desenvolvimento de coleções das bibliotecas de universidades federais brasileiras: ênfase na alocação de recursos financeiros destinados à compra de materiais informacionais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 29, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/129400>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SANTOS, Ana Paula Teodoro dos; SANTOS, Fernanda Lays da Silva; LIMA, Walter Matias. O ensino de filosofia nos cursos de licenciatura em pedagogia: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Foco*, Curitiba, v.16, n.2, p. 01-16, 2023. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/943>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A Filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI, Paulo Junior. *O que é filosofia da educação*. 2a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: o desafio do pensar a educação nos países e comunidades lusófonas. In: SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; LORIERI, Marcos Antônio (Orgs.). *Perspectivas da filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Os 20 anos do GT Filosofia da Educação e sua contribuição para a constituição do campo investigativo da filosofia da educação. *Anais. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EM EDUCAÇÃO –*

ANPEd, v. 36, 2013. Disponível em: <https://anped.org.br/gt/gt17-filosofia-da-educacao/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Do Estatuto Epistemológico da Filosofia da Educação: o embate entre reflexão e criação de conceitos. *Educação em Foco*, p. 15-38, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19623>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. et. al. Filosofia da educação e formação de educadores. *ALFE – Asociación Latinoamericana de Filosofía de la Educación, Actas. IV Congreso de Filosofía de la Educación*. Universidad Nacional de San Martín: Buenos Aires, 2017. Disponível em: <http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/218/199>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SOUZA, Kellcia Rezende.; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Autores:

Adelino Francklin

Doutor em Educação pela UFSCar. É docente efetivo na Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: adelino.francklin@uemg.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243103572002701>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0971-6374>

Marcos Vinícius José de Moura

Graduando em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: marcos.2139128@discente.uemg.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6594791654865119>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0776-018X>